

# Empresas se unem em pacto para o futuro

Na Glocal Experience, painel vai discutir ações de rede da iniciativa privada com mais de 1,5 mil signatários no país em prol do cumprimento dos objetivos de combate à pobreza e em defesa do meio ambiente e do clima até 2030

LUDMILLA DELIMA  
ludmilla.lima@oglobo.com.br

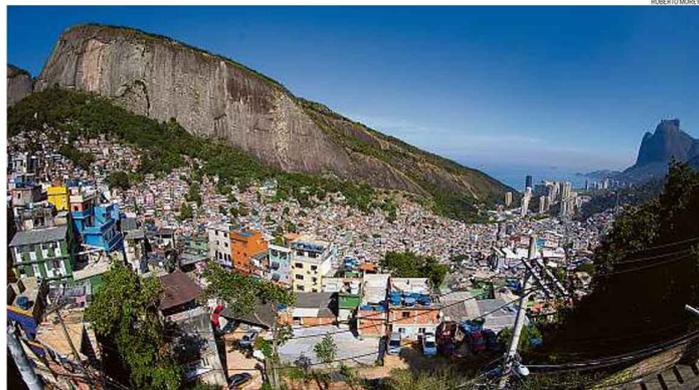
Metas como redução das desigualdades, consumo e produção sustentáveis e energia limpa e acessível para todos exigem mais coletividade e ambição nas ações, já que o tempo é curto. Pelo prazo da ONU, uma lista de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) precisa ser atingida, no âmbito global, até 2030. Para isso, a própria Nações Unidas faz um apelo à participação da iniciativa privada, através do que se definiu como Pacto Global. No Brasil, o empresariado se organiza numa rede com mais de 1,5 mil signatários — sendo hoje a terceira maior do mundo, com cerca de 40 projetos em andamento. Durante a Glocal Experience, na Marina da Glória, entre 9 e 17 deste mês, respostas desse setor estarão na mesa de debate, que pretende atrair mais participantes e marcas para esse plano de medidas urgente.

A Glocal Experience é uma iniciativa da Dream Factory, com co-realização da Editora Globo e os parceiros oficiais de mídia O GLOBO, Valor Econômico, Extra e CBN.

## CARBONO ZERO

Ex-presidente da Rede Brasil do Pacto Global, Denise Hills, diretora Global de Sustentabilidade da Natura, chama a atenção para as consequências devastadoras da perda de biodiversidade e da crise climática. Para enfrentar esse desafio que põe em risco o futuro de todos, ela considera fundamental a adoção de metas de carbono zero até 2030 pelas empresas e a mobilização para que o desmatamento cesse na Amazônia até 2025.

— Cientistas têm alertado há um tempo que, se quisermos evitar os piores efeitos do aquecimento global, precisamos limitar o aumento da temperatura da Terra a 1,5 grau. Temos cerca de uma década para reduzir as emissões globais pela metade. O tempo é curto. Por enquanto, a sinalização dada pelo Brasil, de zerar o desmatamento ilegal até 2030, é positiva, mas as ações práticas para que isso aconteça ainda são um ponto em aberto, que deve ser monitorado de perto — diz Denise, acrescentando que uma



Desafio. Um dos objetivos é o fim da desigualdade que prevalece em comunidades como a Rocinha, onde condições de moradia e saneamento são precárias

## Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- > 1: Erradicação da pobreza
- > 2: Fome zero e agricultura sustentável
- > 3: Saúde e bem-estar
- > 4: Educação de qualidade
- > 5: Igualdade de gênero
- > 6: Água potável e saneamento
- > 7: Energia limpa e acessível
- > 8: Trabalho decente e crescimento econômico
- > 9: Indústria, inovação e infraestrutura
- > 10: Redução das desigualdades
- > 11: Cidades e comunidades sustentáveis
- > 12: Consumo e produção responsáveis
- > 13: Ação contra a mudança
- global do clima
- > 14: Vida na água
- > 15: Vida terrestre
- > 16: Paz, justiça e instituições eficazes
- > 17: Parcerias e meios de implementação

das apostas de combate às ameaças ao clima é a monetização dos ativos ambientais e a disseminação do mercado de carbono, tornando mais rentável a preservação dos biomas do que sua destruição. — O Brasil tem enorme potencial para liderar a agenda de sustentabilidade global e da economia de baixo carbono, mas o caminho trilhado até agora, infelizmente, segue outra direção. Precisamos adotar práticas que valorizem a biodiversidade, que

gerem renda e provoquem impactos sociais, econômicos e ambientais. Regeneração dos biomas é a próxima fronteira desse modelo de desenvolvimento. Atual CEO do pacto Global da ONU no Brasil, Carlo Pereira estará num painel com Denise Hills na Glocal. Ele explica que o desejo ao criar os ODS foi engajar mais a população nesses desafios, sendo um avanço na Agenda do Milênio.

— A Agenda do Milênio vinha funcionando muito bem: um bilhão de pessoas foram retiradas da extrema pobreza, caindo de 37% para 10% da população global. Uma maneira de aprimorá-la foi trazer outros setores da sociedade, e não só o setor público, para a discussão e elaboração de uma nova agenda — explica o representante da ONU, afirmando que mais de 1,5 milhão de pessoas em todo o mundo foram ouvidas para a elaboração dos ODS. — A Agenda do Milênio tinha como foco os países pobres. Agora, o objetivo é não deixar ninguém para trás. Por isso, uma meta é igualdade de gênero. Além dos ODS, a Agenda 2030 engloba um conjunto de 169 metas, sendo que o Pacto Global no Brasil adaptou os pontos para a nossa realidade, chegando a 175 movimentos. Numa pausa das atividades da Conferência dos Oceanos, em Lisboa, Pereira faz um balanço do seu cumprimento no Brasil.

— Há vários retrocessos no Brasil e no mundo. Em saneamento, a gente melhorou, mas está muito

aquém de onde deveria estar. Não vamos conseguir atingir a meta em 2030, mas, ao mesmo tempo, há a notícia boa das últimas regulamentações, o que possivelmente levará o país à universalização entre 2033 e 2034 — aponta ele, citando também os passos para trás na questão do desmatamento e no combate à pobreza. — Estamos retrocedendo na redução da pobreza também nos países desenvolvidos. Aqui, há 33 milhões de brasileiros passando fome, e isso é um quadro horrível. Mas estamos amadurecendo em outras agendas. A revolução digital é um avanço claro, que faz com que a população mais pobre tenha mais acesso a informações sobre direitos, passando a exigir mais, principalmente os mais jovens.

## TRANSFORMAÇÕES LOCAIS

Como uma das premissas da Agenda 2030 é a territorialização dos ODS, para Carlo Pereira a Glocal é um evento “necessário” a favor da popularização dos direitos descritos pela ONU. Toda a programação na Marina da Glória é planejada para tornar esses temas atraentes. A área de exposição, por exemplo, vai tratar por meio de intervenções artísticas e apresentações os 17 objetivos. Nos painéis, lideranças da iniciativa privada e da sociedade civil, empreendedores sociais, acadêmicos e governos irão discutir soluções.

Rodrigo Cordeiro, diretor-geral da Glocal Experience, diz que grandes mudanças podem partir de micro transformações:

— Glocal quer dizer pensar global e agir local. Vai ser um convite: as pessoas precisam saber como agir e se engajar, e sobretudo entender que nas pequenas ações podem mudar o mundo.

# Empresa de casamento é acusada de lesar noivos

Bluemoon, que recebe adiantado, não estaria pagando serviços de festas

SELMA SCHMIDT  
selma@oglobo.com.br

Depois de mais de seis anos de namoro, o advogado Pedro Reis não imaginava que, às vésperas do casamento, teria que correr contra o tempo para garantir que o momento tão esperado possa acontecer na próxima sexta-feira. Alertado pela decoradora do evento de que a Bluemoon — que se intitula no seu site como “a maior empresa de celebrações do Brasil” — não vinha pagando as prestações combinadas pelo serviço, Pedro foi esta semana ao espaço Villa Riso, em São Conrado, uma das casas arrendadas pela empresa, onde está marcado seu casamento. Lá, encontrou noivos desesperados. Os relatos eram de que as festas não estavam acontecendo à altura do que era pago e poderiam até não ocorrer.

Como informou ontem o blog de Ancelmo Gois, no GLOBO, postagens em redes sociais e no site Reclame Aqui revelam que a Bluemoon, que tem atores famosos como garotos-propaganda, não vem honrando o pagamento de fornecedores, cerimonialistas, prestadores de serviço e casas de festa. Além da Villa Riso, a empresa arrenda casas como a Mansão Santa Teresa, o Solar Palmeiras, a Mansão Rosa, o Solar Imperial e o Palladium. Toda a equipe de marketing da Bluemoon foi demitida e não recebeu pagamento, segundo Ancelmo Gois.

Paragarantir seu casamento com a farmacêutica Iris Guia — com 340 convidados, alguns vindos do Amapá —, Pedro está contratando, de novo, todos os serviços. Apesar de já ter pago R\$ 112 mil à Bluemoon. E, mes-

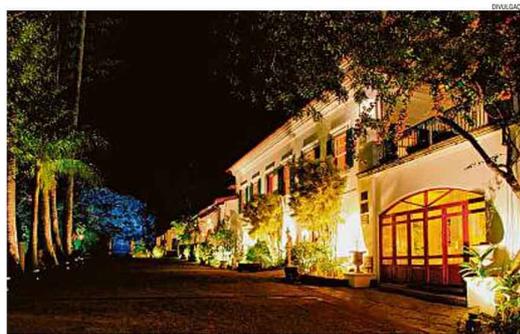
mo tendo a garantia da responsável da Villa Riso quanto à reserva, está procurando uma segunda opção. Ele vai deixar passar a festa para registrar a ocorrência na delegacia e ir à Justiça:

— Não quero correr risco de as coisas não chegarem. Por isso, hoje meu foco é no casamento. Mas é um absurdo que uma empresa faça isso. Tem gente que não tem dinheiro para pagar tudo de novo.

## BLUQUEIO DE BENS

A família de outro casal de noivos, no entanto, procurou o advogado Leonardo Espindola, que vai preparar uma ação buscando reparação de danos, por meio do bloqueio de bens de seus sócios.

— Essa é uma das maiores perversidades que podem acontecer com as pessoas. A empresa por ganância, má administração e má-fé acabou frustrando o projeto de



Tensão. A Villa Riso, em São Conrado, um dos espaços usados pela empresa: casais estão pagando por novos serviços

vida de centenas de pessoas — disse o advogado.

Moradores de Londres, Maria Isabel de Nadai e Tom Brown estão com a cerimônia de casamento agendada para o dia 16, na Mansão Santa Teresa. Irmã de Isabel, Leticia afirma que a festa, que custou R\$ 150 mil, está quitada e organizada desde fevereiro de 2020. Dos 150 convidados, 80 virão da Inglaterra.

— Como moro em São Paulo, acertei com uma assessora

no Rio para acompanhar todos os detalhes do casamento. Ela me ligou dizendo que a Bluemoon não estava pagando quem contratava. Contou também que a qualidade do serviço tinha caído pela metade. Num casamento, chegaram a servir biscoquinhas, quando o combinado era uma ilha de massas (módulo para preparar massas) — explica Leticia, que está tendo que contratar às pressas tudo de novo para que haja casamento.

Um grupo, que reúne mais de 200 pessoas que se dizem lesadas, foi criado no WhatsApp. Também há relatos e grupos no Twitter. No Reclame Aqui, entre as reclamações contra a Bluemoon, uma pessoa conta que “o casamento será amanhã e até o momento não pagaram nada, não dão satisfação e ninguém atende o telefone. Será que vamos ter que ir na polícia?”

Procurado, o sócio Jair da Silva Neto, conhecido como Jota Neto, não se manifestou.